

O lugar para onde sopra o vento

Pituba. O sopro. O lugar para onde sopra o vento. Um bairro jovem, com grande parcela dos que habitam, atualmente, a antiga Fazenda Pituba. Pouco mais de 100 anos, beirando, talvez, os 130. Nos poucos registros históricos desse bairro, conta-se que, depois da epidemia de cólera que assolou a cidade em 1855, a moda era tomar banhos salgados que promoviam a cura. O Rio Vermelho, então uma aldeia de pescadores, tornou-se o local preferido pelos veranistas.

De lá retirados, os pescadores foram transferidos para as terras conhecidas como Pituba, onde se observava um belo coqueiral. No solar da antiga fazenda, encontraram uma imagem de Nossa Senhora da Luz, de procedência ignorada, que elegeram como sua padroeira, hoje de todo o bairro. Alguns historiadores atribuem a obra a frei Agostinho da Piedade, português, que deixou muitas imagens sem assinatura ao falecer, em 2 de abril de 1661.

O italiano Benedito Bertora, católico fervoroso, conseguiu dos donos do terreno a licença para construir uma modesta capela para a santa, com duas torres. Há uma lenda: existia uma fonte milagrosa, perto da capela. Isto, porém, não foi confirmado pelos que habitavam o povoado no princípio do século.

A FESTA

A festa de Nossa Senhora da Luz, de caráter religioso, era promovida pelos pescadores, recebendo o lugar muitos visitantes. Até meados deste século, para ir-se à Pituba, tomava-se a condução — bonde ou marinete — descendo no Ponto Final, um bar de Amaralina. Dai em diante, seguia-se a pé, pela areia, numa caminhada bastante cansativa. Porém, quem se arriscasse a essa caminhada, sabia ao final que valia a pena.

E os visitantes não deixavam de comparecer.

Com todas as honras da casa, na Pituba, havia o Bando Anunciador, a "lavagem" da igreja, novenas, paude-sebo, quermesses e muita música. Na beira da costa, os batuques eram constantes e pescadores e visitantes se misturavam em coberturas confeccionadas de palha de coqueiros. Na véspera da festa, Ternos, Ranchos de Reis e Cheganças dançavam em frente à igreja. O ponto alto era na segunda-feira, quando as pessoas se misturavam, descontraídas, sem falar o samba para animar. No dia, missa solene e procissão terrestre e marítima, como continua acontecendo até hoje. Depois do "oferimento", a tradicional queima de fogos.

MUDANÇAS

Com a chegada dos veranistas, a festa foi-se transformando, para não ser exceção à regra, e a segunda-feira da Pituba passou a figurar no calendário de todos os festeiros. A festa é comemorada, porém, em data móvel, não mais no dia 2 de fevereiro.

Como toda cidade, Salvador também cresceu e o povoado humilde da Pituba desapareceu, para dar lugar às ruas asfaltadas, casas luxuosas e prédios altos, como a sede dos Correios e Telégrafos. A igreja não é mais a original e o tráfego intenso provoca grandes engarrafamentos.

A festa mudou de lugar: antes na praça da igreja, hoje no estacionamento da Churrascaria Roda Viva. Os barraqueiros se queixam, como D. Detinha, proprietária da barraca S. Jorge, que há 35 anos faz a festa de Nossa Senhora da Luz. Ela afirma que, se não voltar à praça, vai deixar de participar. Os barraqueiros estão se organizando para solicitar ao prefeito a volta da festa à praça, que é do povo.

SHOPPING POR TODOS OS LADOS

Um bairro cercado de *shopping centers* por todos os lados poderia ser, muito bem, a definição do bairro da Pituba, um dos mais bem servidos nessa matéria. São cerca de oito shoppings que funcionam até as 22 horas, com facilidade para estacionamento e segurança particular, para tranquilidade dos seus usuários.

Os serviços oferecidos vão desde o chope gelado, passando pelos alimentos, até a oportunidade de escolher uma roupa esportiva ou mais sofisticada, dependendo da ocasião. Em questão de espaço para eventos culturais, os shoppings têm-se mostrado bastante democráticos e permitido aos seus freqüentadores a convivência mais próxima com a arte. Nesses locais acontecem, além de shows para a criançada, lançamentos de livros e exposições de artes plásticas, entre outras coisas, embora ainda falte um teatro.

O dia mais badalado é o sábado, quando as pessoas (principalmente os adolescentes), além de fazerem compras, vão em busca dos de novas amizades e, até mesmo, de uma paquera. Este, aliás, é um dos *esportes* mais praticados nesses shoppings. Para a criançada, sorvetes e brinquedos. Alguns já contam com parques infantis, como o Iguatemi, que tem cerca de 15 opções de brinquedos à disposição dos pequeninos, enquanto os pais fazem suas compras, à vontade.

Entre as paqueras, lojas de brinquedos, parquinho, sorvetes e barzinhos, há quem afirme que curtir um sábado num shopping é muito mais atraente que ir à praia superlotada. A opinião é comum a todos os freqüentadores: muita gente bonita pinta na área. Quem tiver dúvida, é só conferir.